



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	DATALUTA - Banco de dados de Luta pela Terra: monitoramento e análise de dados no estado do Rio Grande do Sul
Autor	TAÍS DE FREITAS MUNHOZ
Orientador	ROSA MARIA VIEIRA MEDEIROS

DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra: monitoramento e análise de dados
no estado do Rio Grande do Sul

Taís de Freitas Munhoz - UFRGS
Profª Drª Rosa Maria Vieira Medeiros – UFRGS

O DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra é um projeto de pesquisa que mantém um cadastro de movimentos socioterritoriais. Tem como objetivo a análise de dados referentes à luta pela terra. Oito laboratórios de diferentes universidades públicas do país fazem parte do projeto. Cada grupo de pesquisa elabora um relatório anual com informações sobre manifestações, ocupações de luta pela terra, assentamentos e movimentos sociais atuantes no estado em que fazem parte. O NEAG – Núcleo de Estudos Agrários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul é o responsável pela sistematização dos dados do Rio Grande do Sul. Esses dados servem para mostrar o panorama da luta pela terra e dos movimentos socioterritoriais no Brasil.

O método de pesquisa constituiu no monitoramento diário de notícias relacionadas à luta pela terra no RS, em fontes eletrônicas dos principais jornais do estado (Zero Hora, Correio do Povo, A Platéia, e O Pioneiro), e notícias das Rádios Gaúcha e Guaíba, além do Site oficial do MST (Movimento dos Trabalhadores sem Terra) e MAB (Movimento Atingidos por Barragens). Os eventos noticiados são organizados e divididos entre manifestações e ocupações de luta pela terra em planilhas do aplicativo *Excel* e enviados mensalmente para dois outros laboratórios; a planilha com ocupações para o Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos da Reforma Agrária – NERA de São Paulo e as manifestações para o Laboratório de Geografia Agrária – LAGEA de Minas Gerais; estes são responsáveis pela sistematização das informações e análise dos dados enviados por todos os grupos que participam do projeto. Assim, durante a busca diária de notícias referentes á mobilizações por terra no Rio Grande do Sul, percebe-se que há grande movimentação social de luta pela terra acontecendo e que movimentos sociais como o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), MAB (Movimento dos Atingidos Por Barragens), Via Campesina e Movimento Indígena articulam atos buscando visibilidade para os problemas enfrentados por eles. Em 2013 foram 36 notícias sendo, 33 manifestações (11 dessas manifestações foram articuladas pelo movimento indígena) e 03 ocupações. Em 2014, aconteceram 13 ocupações e 36 manifestações totalizando 49 eventos. O mês de dezembro foi o que registrou o maior número dessas notícias com 16 manifestações e 01 ocupação. Os dados mostram que houve um crescimento nos eventos tabelados apesar das grandes mídias tradicionais não noticiarem com tanta ênfase, pois na maior parte as notícias são pequenas e com pouca visibilidade nos jornais. Tal monitoramento é importante para saber o que vem acontecendo com a população Sem Terra, que acaba por ficar à margem da sociedade, enquanto esperam a reforma agrária brasileira. Ao longo dos anos essas informações tornaram-se referências para estudiosos de diversos estados brasileiros e de outros países que tem como temática de pesquisa a questão agrária no Brasil.